

RELATÓRIO CIRCUNTANCIADO DO PRIMEIRO SEMESTRE DE 2018

SCFV SÃO SEBASTIÃO



PASTORAL DO MENOR
E FAMÍLIA

“A serviço da vida de
crianças e adolescentes”



Serviço de Convivência e
Fortalecimento de Vínculo

9



RELATÓRIO DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NO SEMESTRE.

PERÍODO: 02/01/2018 A 30/06/2018

1. IDENTIFICAÇÃO DA ENTIDADE EXECUTORA DO SERVIÇO

Nome:Pastoral do Menor e Família da Diocese de Franca

Endereço:Leandro Fernandes, 1949 - Aeroporto III

CNPJ:56.885.262/0001-35

Endereço eletrônico:pastoralmenorfranca1@yahoo.com.br

Telefone para contato:3701-7550/ 99182-9200

Representante legal:Pe. Ovídio José Alves de Andrade

Equipe de coordenação: José Carlos Sartori, Lígia Orsini e João Bosco de Sousa.

2. IDENTIFICAÇÃO DO SERVIÇO

Nº do Termo de Colaboração:Nº 8.332 de 18 de novembro de 2015.

Nomedo Serviço, conforme Tipificação:Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculo

Endereço de execução:Av. Professor Cláudio Junqueira, 330 Jd. Zelinda

Público:Crianças e Adolescentes

Ciclo etário: 06 a 17 anos

Meta cofinanciada: 50

Número de coletivos: 1 **Número de usuários por grau de dependência:**0

Período/turno:Manhã e Tarde

(x) Região de abrangência territorial: Citar:Esmeralda, Residencial Peres Elias (Quinta do Café), Simões e Zelinda.

(x) Municipal

Unidade Estatal de Referência:CRAS Oeste

3. INFORMAÇÕES GERAIS

Dias e horário de funcionamento: Segunda a Sexta-feira / 07h30 às 16h50

Total de atendidos:37

Capacidade de atendimento:50

PASTORAL DO MENOR E FAMÍLIA DA DIOCESE DE FRANCA

CEC NILDA VANINI: R Leandro Fernandes Martins, 1949 – Jd. Aeroporto III – CEP 14.404-259 – Franca-SP. - CNPJ 56.885.262/0001-35

UTILIDADE PÚBLICA FEDERAL Decreto de 23/04/99, ESTADUAL, Lei 8437 - MUNICIPAL, Lei nº 3471

CEC ZELINDA: Av Professor Cláudio Junqueira, 330 – Jd Zelinda – CEP 14.406-289 - Franca-SP – CNPJ56.885.262/0011-07

FONES: SedeSocial (16) 3701-7550 Cel. (16) 99182-9200 CEC: Zelinda (16) 3722-8635

Pastoralmenorfranca1@yahoo.com.br



Famílias/usuários em lista de espera: São realizadas constantemente busca ativa nos territórios de abrangência destes para atender a meta estabelecida de cada coletivo.

Procedimentos em relação a esta demanda –O CRAS Oeste realiza contatos (telefônico e ou visita domiciliar) com a família desta demanda para atendimento particularizado visando avaliação para inserção no SCFV.

4. DETALHAMENTO DAS ATIVIDADES REALIZADAS

O relatório circunstanciado apresentado envolve indicação de atividades desenvolvidas mensalmente, dificuldades e resultados alcançados; objetiva oferecer informações sobre o trabalho socioassistencial desenvolvido no primeiro semestre de 2018.

ALIMENTAÇÃO – Foram oferecidas duas refeições ou lanche diariamente, sendo no período da manhã: pão com manteiga e leite com achocolatado e uma refeição completa (arroz, feijão, carne, legume, verdura e fruta) e no período da tarde: vitamina e a refeição completa.

Na cozinha da Entidade fica diariamente uma técnica em Nutrição, Angélica, (instruída por uma nutricionista - Eliane), acompanhando quatro cozinheiras, para que a alimentação seja ofertada com boa qualidade.

Na alimentação as orientadoras sociais trabalham com as crianças e adolescentes a importância de ter uma boa alimentação, para que a partir disso eles adquiram hábitos saudáveis.

Segue abaixo as atividades realizadas durante o semestre:

Em **Janeiro** as atividades tiveram um caráter lúdico/recreativo e atividades artesanais para decoração do SCFV/CEC. Os atendidos fizeram fuxicos para decoração, confecção de almofadas e quadros. Os materiais utilizados foram: retalhos de tecidos, agulha, linha, tesoura, tela, miçangas e cola quente.

Também foram feitos mobiles e o material utilizado foi: feltro, manta acrílica, linha de pesca, agulha, miçangas, cola quente, arco, bexiga, cola, pincel, barbante. Os mobiles de feltros foram feitos com as crianças e o mobile com bolas feitas de barbante foram os adolescente que fizeram.

Houve a comemoração do aniversário de um atendido do SCFV/CEC, com direito a bolo e salgadinhos, nesse dia ainda foi feita uma gincana. Foi um dia muito especial e o atendido se sentiu muito acolhido e alegre. (S)



A orientadora foi ao campinho do bairro junto aos atendidos jogaram bola e brincaram no balanço. Uma vez na semana era feito um cineminha , no qual os próprios atendidos traziam filmes e entrar em acordo para escolher o filme da semana. Por fim foram realizados também algumas brincadeiras e jogos como: coelho sai da toca, corre cotia, batata quente, jogo da velha, quebra cabeça, entre outros.

Em **Fevereiro** a facilitadora de oficinas trabalhou com os atendidos, princípios de convivência e a nova decoração do SCFV/CEC. Em roda de conversa com os usuários foram feitos combinados com o grupo e discussão de temas a serem trabalhados no percurso e como seria a decoração.

Um painel foi confeccionado pelos atendidos com os princípios de convivência no SCFV/CEC. Nesta atividade foram utilizados como material, tnt, papel sulfite colorido, tesoura, cola e e.v.a Todos participaram e deram sua opinião, discutiram entre eles o porquê de tal combinado estar exposto no painel.

Os adolescentes fizeram um mural das palavras que edificam no nosso dia-a-dia, foram usados nesta atividade: e.v.a, tecido, cola, feltro, e fuxico que eles próprios fizeram em um dia de oficina, onde usaram tecido chita, agulhas e linhas para costura. Atividade esta onde eles se interagiram uns com os outros, onde os que sabiam mais puderam explicar e ensinar os que tinham dificuldades. Todos os atendidos conseguiram participar com sucesso deste momento.

Foram feitas também várias atividades com material reciclado como: Confecção de kit lápis para cada um dos atendido usando potes de nutella; Customização de caixas de uvas de madeira para servir de guarda trecos, utilizando também tinta para artesanato, lixas e cola; Móviles com temas de animais para deixar a sala de vídeo caracterizada, utilizando aros de madeira, linha de pesca e miçangas; Customização nas mesas do SCFV/CEC utilizando gibi, revistas, verniz, tesoura e plástico transparentes.

Todos os dias foram escolhidos no grupo um atendido, que levou para casa uma caixa vazia, na qual eles colocam um objeto de importância para eles e em roda de conversa os atendidos tentam adivinhar o que tem na caixa, quem acerta ganha um prêmio simbólico. Nesta atividade o objetivo é conhecer um pouco a história de cada um e estimular o vínculo entre eles.

Nas atividades desenvolvidas algumas crianças menores no começo tiveram um pouco de dificuldade para executar, acreditando que não iriam conseguir fazer o que foi proposto, como por exemplo, no dia da oficina de fuxicos. Quando os mesmos vêem que são capazes ficaram emocionados e até querem levar o trabalho para casa, para mostrar aos responsáveis que são capazes de realizar. Dessa forma surgiu à idéia de chamar as famílias dos atendidos para uma oficina no SCFV/CEC, este



momento esta sendo programado para acontecer no mês seguinte. A facilitadora de oficinas mencionou que as atividades propostas houve a participação e interesse de cada um dos usuários.

No final de cada dia sempre foi realizada pela facilitadora de oficinas uma recreação a partir de brincadeiras com bolas, cones e bambolês, momentos de descontração entre crianças e adolescentes para o fortalecimento de vínculos.

No mês de **Março** a orientadora social iniciou um novo percurso no SCFV/CEC com o tema violência, a partir do eixo Convivência Social, Direito de Ser e Participação Social, tendo como tema “A cultura da não violência”. O objetivo é diagnosticar os focos e as causas de violência criando espaço para discussão e reflexão sobre o tema; Amenizar manifestações de violência por meio de resgate de valores e construção da cultura da paz; Diagnosticar as causas e a natureza do bullying e identificar o modo de prevenção desse problema.

A orientadora social fez uma reflexão a partir de um texto “O garoto, o martelo e os pregos”. Para fazer a demonstração da história foi utilizada uma caixa de sapato encapada e palitos de churrasco e durante a leitura foi feita uma pausa para que os atendidos furassem a caixa com o palito, após todos terminarem foi dada a continuidade na leitura. A caixa foi um modelo simples para que os atendidos entendessem que ao furar a caixa, ficam marcas que não conseguimos fazer a reparação e ao mesmo se aplica na convivência com nossos próximos, que quando fazem piadinhas e zombam das pessoas deixamos marcas nelas, uma ferida verbal tem o mesmo efeito quanto a uma agressão física. Eles entenderam que todos são iguais precisam respeitar as pessoas, pois tem todos temos costumes, estilo de vida, gêneros diferentes e para isso o respeito deve estar em primeiro lugar.

A facilitadora passou para os atendidos um vídeo “O que é isso? Bullying” que explanou sobre o tema que não pode ser encarado como uma brincadeira. Depois os atendidos confeccionaram cartaz sobre o que deviam fazer para evitar o bullying, nesta atividade foram usados cartolina, canetinha, lápis de cor e giz de cera.

Aprofundando o assunto sobre o bullying, os atendidos dialogaram muito sobre a questão da violência na roda e depois foi passado o filme “Mãos talentosas”. Após assistirem ao filme foi feita uma discussão sobre o que os mesmos entenderam, alguns falaram do bullying que sofrem na escola. O objetivo do filme foi mostrar que são capazes de aprender a fazer todas atividades a eles propostas no seu espaço de tempo, mesmo quando algumas pessoas tentam denegrir com atitudes pessimistas por não conseguir fazer algum tipo de trabalho.

Dando sequência no trabalho foi colocada a música “Paz – Claudinho e Buchecha”, os atendidos ouviram a música e em seguida a facilitadora de oficinas fez uma reflexão da letra. Os mesmos concluíram que para ter um mundo de paz é preciso de união, respeito às diferenças e amor. Posteriormente foi feito um desenho da música utilizando folha de sulfite, lápis de escrever, borracha,



régua e lápis de cor. Para finalizar os atendidos aprenderam a cantar a música para assimilar o trabalho realizado.

Para refletir sobre a paz nos relacionamentos foi realizada uma dinâmica. Antes de iniciar a leitura do texto a orientadora social pediu para os atendidos fazer um círculo e ficar de pé e colocou no centro um cartaz com algumas palavras e explicou que quando essa palavra for falada no texto ela iria ter q fazer um gesto, ex: amor – um abraço. Os atendidos se sentaram e comentaram o que tinha entendido da dinâmica. Eles concluíram que na turma esta precisando de mais respeito uns com os outros para poderem viver em um ambiente de paz, depois os atendidos fizeram o contorno de sua mão na folha de sulfite e escreveram na mão atitudes que são necessárias para promover a paz. O material utilizado foi folha sulfite, lápis de escrever, borracha e lápis de cor.

Foram apresentadas pela facilitadora de oficinas as músicas “Um mundo bem melhor” e “Paz pela paz”, após foi feita uma reflexão sobre a música com registro em desenho livre sobre o tema.

No SCFV/CEC houve a visita de uma psicóloga que fez uma reflexão com os atendidos sobre o que é violência, quais os tipos de violência e o que devemos fazer para construir um mundo melhor. O momento foi feito através de roda de conversa, brincadeira, cartazes e vídeo.

No mês de **Abril** continuou-se o mesmo percurso com objetivo de apresentar os direitos das crianças e adolescentes, em caso de violência; Apresentar as leis para defesa da criança e adolescente e Identificar as causas da violência no trânsito.

A orientadora social passou um vídeo com objetivo de conscientizar através de fatos decorridos no cotidiano sobre violência, o conceito do vídeo foi apresentar de forma ilustrativa para que não fique memorizado de uma forma que possa impressionar negativamente, assim substituindo a prevenção pelo medo, que posteriormente transforme em trauma psicológico. Após o vídeo sugerido, para fixação do conteúdo abordado, foi feito um diálogo a fim de descobrir quais eram os posicionamentos dos atendidos diante da questão apresentada.

Os atendidos ficaram apreensivos quanto à violência apresentada no vídeo, o sentimento de tristeza se ponderou em suas faces. Posteriormente foram explicados quais são os sinais e comportamento que as pessoas apresentam quando sofre algum tipo de violência. Os usuários foram então divididos em grupos para fazerem cartazes sobre violência física. No período matutino os atendidos pediram para escrever um texto para depois eles montarem um informativo sobre a violência.

Depois de finalizarmos a questão da violência física foi dada seqüência com a história “A florzinha amorosa”, que explana sobre a paz interior, gentileza e respeito ao próximo, depois os atendidos fizeram um desenho para representar a história e a explicação do mesmo.



Música “A Paz” - depois de ouvirem a musica os atendidos fizeram um desenho, na sequencia foi feita uma reflexão onde todos chegaram a conclusão que para ter um mundo onde exista a paz é preciso criá-lo com amor e paciência a cada dia.

Foi passado um vídeo sobre violência contra crianças e adolescentes, após este momento os atendidos comentaram o que mais chamaram sua atenção. O que ficou marcado foi que a maior parte das agressões ocorre em casa e por algum membro da família e a violência física é a que mais causa risco de morte. Em seguida os atendidos escreveram um texto para colocar no informativo sobre o tema.

Vídeo “Reconto da paz - João e Maria” - após foi perguntado o que eles aprenderam com o reconto e o objetivo foi expor que não se pode confiar em estranhos que oferecem ajuda, mesmo sabendo que há pessoas boas bem intencionadas.

A violência que os atendidos mais apresentam nas rodas de conversa é o bullying, sendo assim uma das atendidas trouxe um livro “Bullying na escola - Tamanho não é documento”, após a leitura alguns atendidos relataram que sofrem bullying na escola e são citados nomes como: gordo, burro, magrelo, cabelo ruim entre outros. Depois de muito diálogo a orientadora social mostrou para os atendidos que todos são diferentes e que devemos respeitar as diferenças, e que todos são capazes de aprender e mudar, mas que cada um tem seu tempo.

Foi promovido pela facilitadora de oficinas um encontro entre os SCFV Palmeiras e Zelinda onde assistiram ao filme “Extraordinário”, que conta a história de uma criança que sofria bullying, depois cada SCFV/CEC contou para o outro sobre o percurso que estavam trabalhando, havendo troca de experiência. A facilitadora destacou que foi muito bom esse encontro pois, os atendidos pode desenvolver as relações de afetividade e sociabilidade promovendo a convivência em grupos.

A orientadora social propôs aos atendidos uma atividade livre no qual eles escolheram fazer artesanato. No período matutino fizeram um quadrinho com palito de picolé e fuxico. No período vespertino foram feitas presilhas para o cabelo e chaveiro com fuxico. Nessa atividade foram trabalhadas a cooperação, união, amizade e paciência, os atendidos que sabiam costurar ensinaram os que não sabiam e foi um momento de muito companheirismo.

Para falar sobre violência sexual contra criança e adolescente foi passado um chamado “O segredo de Nara”, após assistirem o vídeo os atendidos entenderam que guardar segredos não é a melhor opção e sim compartilhar com alguém, pois pode além de aliviar o sofrimento medidas podem serem tomadas. Na sequencia foi lido um texto de uma pessoa que sofreu a violência sexual e em grupo os atendidos escreveram um texto para o informativo.

A facilitadora usou o livro “PIPO e FIFI”, para aprofundar o entendimento sobre o abuso sexual infantil, pois os atendidos ainda apresentavam muitas dúvidas.

PASTORAL DO MENOR E FAMÍLIA DA DIOCESE DE FRANCA

CEC NILDA VANINI: R Leandro Fernandes Martins, 1949 – Jd. Aeroporto III – CEP 14.404-259 – Franca-SP. - CNPJ 56.885.262/0001-35
UTILIDADE PUBLICA FEDERAL Decreto de 23/04/99, ESTADUAL, Lei 8437 - MUNICIPAL, Lei nº 3471
CEC ZELINDA: Av Professor Cláudio Junqueira, 330 – Jd Zelinda – CEP 14.406-289 - Franca-SP – CNPJ56.885.262/0011-07
FONES: SedeSocial (16) 3701-7550 Cel. (16) 99182-9200 CEC: Zelinda (16) 3722-8635
Pastoralmenorfranca1@yahoo.com.br



Vídeo “Reconto da paz – Chapeuzinho vermelho” – na reflexão sobre o vídeo os atendidos comentaram sobre a história e concluíram que nunca devem julgar as pessoas pela sua aparência e nem por outras circunstâncias. Depois os mesmos fizeram registro em desenho.

Para finalizar foi passado um vídeo sobre violência no trânsito retirado do youtube “STJ Cidadão – violência no trânsito”. Os usuários comentaram que se todos seguissem regras do trânsito respeitando o próximo o número de acidentes e discussão seria bem menor.

Foi feita uma dinâmica pela facilitadora onde a mesma dividiu os atendidos em dois grupos e cada grupo tinha que apresentar para o outro em forma de mímica um tipo de violência para que o outro grupo adivinhasse. Essa atividade foi feita como forma de avaliação para ver se estava claro para os atendidos os diferentes tipos de violências.

Foi realizado um encontro com as famílias dos atendidos também estiveram presentes as psicólogas do CREAS para desenvolver uma oficina sobre o percurso trabalhado, na oficina foi trabalhado sobre violência contra a mulher.

Em **Mai** houve a continuação do percurso com objetivo de estimular nos atendidos a criatividade, através da criação do objeto proposto: a autoestima, através da percepção de sua capacidade de criação e despertar o senso de coletividade.

Os atendidos decidiram confeccionar um chaveiro de pombinha para entregar no dia do encontro com as famílias, marcando o encerramento do percurso. Para esta atividade o primeiro passo foi aprender o ponto caseado para costurar as pombinhas. O segundo passo foi fazer o desenho do molde e cortar as pombinhas. O terceiro passo foi costurar as asas e as pombinhas, antes de terminar de costurar as pombinhas completamente os atendidos encheram as pombinhas com manta acrílica para depois finalizar a costura. Após todas as pombinhas costuradas a orientadora finalizou colando as asas com cola quente em seguida os atendidos colocaram as argolas para formar o chaveiro.

Os atendidos que apresentavam alguma dificuldade logo era ajudado por outros que tinham mais habilidade. Foi evidente a cooperação entre eles e o resultado foi plenamente satisfatório.

A orientadora social sentiu a necessidade de fazer atividade de relaxamento no início do dia e da tarde com os usuários, pois os mesmos se encontravam muito agitados o resultado foi surpreendente para a maioria, pois após este momento ficavam mais calmos e concentrados nas atividades seguintes, em contrapartida alguns não conseguiram realizar a atividade na qual houve mediação da orientadora social.

Foram feitas roda de conversa após o momento de relaxamento, onde os atendidos puderam se expressar. Alguns falaram que deram vontade de dormir, outros disseram que sentiram paz, e alguns confessaram que nem tentou fazer por não conseguir se concentrar.

PASTORAL DO MENOR E FAMÍLIA DA DIOCESE DE FRANCA

CEC NILDA VANINI: R Leandro Fernandes Martins, 1949 – Jd. Aeroporto III – CEP 14.404-259 – Franca-SP. - CNPJ 56.885.262/0001-35
UTILIDADE PÚBLICA FEDERAL Decreto de 23/04/99, ESTADUAL, Lei 8437 - MUNICIPAL, Lei nº 3471

CEC ZELINDA: Av Professor Cláudio Junqueira, 330 – Jd Zelinda – CEP 14.406-289 - Franca-SP – CNPJ 56.885.262/0011-07

FONES: Sede Social (16) 3701-7550 Cel. (16) 99182-9200 CEC: Zelinda (16) 3722-8635

Pastoralmenorfranca1@yahoo.com.br

Durante os momentos de refeições no SCFV/CEC foi percebida a maneira incorreta de se alimentar alguns atendidos e o respeito dos mesmos. Dessa forma houve a introdução deste tema no sendo um assunto que deveria ser tratado com urgência.

Foi feita uma pesquisa com os usuários junto a facilitadora de oficinas para saber quantas refeições os mesmos fazem por dia, o que eles mais gostam de comer, os talheres que costumam utilizar, a quantidade de comida etc. Durante a pesquisa dois atendidos relataram que estão com colesterol alto, então os mesmos pediram para a orientadora social para falar sobre alimentação saudável no próximo percurso.

Também houve a necessidade de trabalhar novamente os princípios de convivência, pois alguns atendidos não estavam respeitando os princípios que eles mesmo criaram, além disso a orientadora social e a facilitadora de oficinas conversaram com alguns usuários individualmente para entender melhor o que estava se passando na vida de cada um, os mesmos se comprometeram a cumprir os princípios de convivência para um convívio saudável no SCFV/CEC.

No mês de **Junho** foi iniciado oficialmente o percurso cujo nome escolhido foi “Qualidade de vida” e o tema “Alimentação saudável”. O objetivo do percurso foi desenvolver o conhecimento sobre alimentação saudável e os benefícios para saúde.

A orientadora social iniciou o primeiro momento falando sobre hábitos alimentares, devido às observações diárias que se manteve aos atendidos durante as refeições, foi observado também que os atendidos comiam muito rápido e não mastigava os alimentos adequadamente.

A orientadora reuniu em círculo para explicar sobre o que é uma alimentação saudável. Cada atendido falou dos alimentos que para eles eram saudáveis, muitos sabem quais são os alimentos saudáveis, mas não sabe a importância de cada um para nosso organismo. E então passo a passo foi tirada as dúvidas sobre alguns alimentos e sobre sua importância.

Dando continuidade no percurso foi colocado um vídeo “Repórter Record Investigação – Crianças obesas um Pedido de socorro”. Após assistir o vídeo os atendidos comentaram o que mais chamou a atenção e alguns falaram que em uma alimentação inadequada além de contribuir com a obesidade pode causar doenças. Os mesmos compreenderam também como é importante praticar atividades físicas combinado com uma alimentação saudável para prevenir doenças físicas e as vezes até psicológicas. Depois que esclarecemos os pontos principais foi pesquisado outro vídeo retirado chamado “Saiba como se alimentar de maneira saudável no mito e verdades da alimentação”, no vídeo os atendidos viram que não é preciso gastar muito para ter uma alimentação saudável basta substituir os alimentos.

Os atendidos confeccionaram cartazes com informações de alguns alimentos falando da importância para o corpo humano. Para a confecção dos cartazes foram utilizadas pesquisas na internet, cartolinas, lápis de escrever, borracha, régua, lápis de cor e canetinha.

Para colocar de forma prática o percurso a orientadora social junto aos atendidos começou os testes de receitas saudáveis no SCFV/CEC para a montagem de um livro de receitas proposto por eles onde poderão levar esse livro para casa e aplicar no dia a dia, com toda família.

Ainda foi desenvolvido neste mês um gráfico de alimentos saudáveis, a confecção de um jogo da memória e a montagem de um prato saudável utilizando massinha de modelar e também foi feita uma pirâmide alimentar.

Houve no SCFV/CEC uma oficina de culinária com a mãe de uma atendida e a participação da técnica de nutrição da instituição que conversou com os atendidos sobre a história da alimentação. A participação e o interesse dos usuários foram incríveis nas atividades deste percurso.

Para finalizar a facilitadora juntamente com os atendidos confeccionou os painéis e roupas para apresentação do teatro e musical para fechar o percurso. Nas confecções do cenário foram usados: papel pardo, giz, tinta, cola quente, fita crepe, tnt e vasos de plantas. Já nas confecções dos figurinos foram usados os seguintes materiais: tnt, eva, linha, tesoura e cola quente.

DEMANDA ATENDIDA

As famílias e usuários do SCFV são atendidos de acordo com as demandas e necessidades do território de vivência, com planejamento de atividades voltados para as questões de pertencimento social.

RESULTADOS CONCRETOS

Os resultados das ações com os atendidos, de modo geral, foram positivos, evidenciando-se para a resolução de pequenos conflitos e grande interesse e envolvimento destes nas atividades desenvolvidas.

Como resultado pode-se evidenciar a aceitação e compromisso dos usuários em relação as atividades propostas no percurso. A orientadora social e a facilitadora de oficinas ressaltaram que a cooperação e a união aumentaram entre os atendidos e fizeram com que as atividades saíssem com o resultado esperado.



O contato com as famílias, embora haja uma relativa resistência às mudanças que possibilitariam maior qualidade de vida, foi possível, com grande parte desta população, o estabelecimento de vínculos, que propiciam, inclusive, maior clareza para resolução de conflitos, bem como para acesso a direitos sociais.

Um dos benefícios foi que através de um planejamento feito mensalmente com a técnica de referência do CRAS Oeste e o coordenador de projetos da Pastoral do Menor, podemos afirmar que o percurso ficou mais atrativo, despertando assim nos atendidos mais interesse pelas atividades propostas, tornando- os críticos e responsável pelo ambiente, mais cooperativos uns com os outros, pois o tema do percurso é escolhido por eles.

As rodas de conversa, e as atividades desenvolvidas foram pontos fortes do trabalho, pois desenvolveu autonomia da criança e adolescente, sentimento de pertença e de identidade, fortalecimento dos vínculos familiares, e estimulou a socialização e a convivência comunitária.

Percebeu-se que através das conversas que foram realizadas diariamente sobre diversos assuntos, fizeram com que os atendidos se tornassem pessoas mais pensantes, protagonistas e críticas.

Através do trabalho ofertado pelo Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos, diminuimos o trabalho infantil e a situação de negligências, pois enfatizamos com as famílias a importância da presença das crianças nas atividades do SCFV, em conjunto com o CRAS, através de contatos com as famílias, além de realizar denúncias quando foi visualizado algumas crianças realizando trabalho pelo bairro ou pela cidade.

Foi por meio das rodas de conversa e de atendimentos individualizados, que tivemos relatos de situações de abuso e/ou exploração sexual, violências e ou negligências, onde trabalharam através de conversas e ludicidade, pois as crianças/adolescentes criaram um vínculo muito forte com os colaboradores da Entidade, onde se sentiram acolhidos, respeitados e seguros, o que facilitou essa confiança em dividir suas vivências.

Em todos os casos relatados no primeiro semestre de 2018 trabalhamos em conjunto com o CRAS e CREAS, para as devidas providências, diminuindo assim as vulnerabilidades e os riscos sociais. Outros resultados concretos foram citados na descrição das atividades.

AVALIAÇÃO DAS AÇÕES DO SERVIÇO

O monitoramento e a avaliação do SCFV fazem parte do processo sócio educativo e ocorrem diariamente. Mensalmente, foram propiciados momentos de reflexão das atividades e atendimentos realizados, com todos os funcionários envolvidos no Serviço de Convivência e Fortalecimento de



Vínculos (Entidade e CRAS), permitindo mensurar se os objetivos traçados foram alcançados, bem como, planejar e formular novas estratégias de atuação quando necessário.

A avaliação ocorreu através de reflexões em roda de conversa, participação, convivência, registro em forma de texto e desenho, observações, relatos e comportamentos nas atividades realizadas no SCFV/CEC Zelinda.

No trabalho com as famílias foi possível, o estabelecimento de vínculos e a criação de pacto de convivência, através de encontros individualizados, que propiciam, inclusive, maior clareza para resolução de conflitos, bem como para acesso a direitos sociais.

Portanto, de modo geral, consideramos satisfatório o trabalho realizado no primeiro semestre de 2018 pela Pastoral do Menor e Família, no que refere-se a execução do SCFV.

DIFICULDADES/ ENTRAVES NA EXECUÇÃO DAS AÇÕES

Entre as dificuldades encontradas, evidencia-se a escassez de recursos financeiros para obtenção de materiais pedagógicos e de capacitações/cursos/palestras para os funcionários. Não obstante, os objetivos propostos foram concretizados com relativa qualidade.

Uma das dificuldades encontrada na execução da ação foi a falta de comprometimento por parte de algumas crianças e por parte da família também, pois em alguns momentos de convivência familiar, os mesmos não compareceram, e em vários momentos durante o processo de convivência em relação a família dos atendidos.

Outra dificuldade encontrada neste semestre foi a agressividade, bullying e agitação por parte de alguns atendidos, que neste caso houve a intervenção da orientadora social com reflexões para resolução de conflitos.

Algumas dificuldades foram relacionadas, no retrato da família, na falta de apoio por parte da mesma e uma série de vulnerabilidades que bate de frente com o nosso trabalho.

Outra dificuldade foi não ter apoio da rede pública de saúde, com profissionais da área para atender e fazer acompanhamento com os atendidos e seus familiares que necessitam de um atendimento psicológico e/ou um psiquiátrico.

ALTERNATIVAS IDENTIFICADAS PARA SOLUCIONAR OS ENTRAVES

A Pastoral do Menor e Família busca cada vez mais atender as necessidades dos atendidos e de seus familiares e estamos em constante busca para entender os interesses e tornar o Serviço mais atrativo para os mesmos, onde através de rodas de conversa com as crianças e adolescentes e



questionários e avaliações com as famílias, refletimos para melhoria do trabalho ofertado pela entidade.

A orientadora utilizou como alternativa para resolução de conflitos, conversa individual, momentos de relaxamento com o grupo e conversa com os responsáveis.

A alternativa dos grupos seria a separação de grupos por ciclo de idade, o que tornaria mais interessante o trabalho para os atendidos.

Para que a ação ao lidar com comportamentos inadequados fosse de forma positiva, os orientadores sociais deveriam ter capacitações/formações com profissionais de áreas específicas para tal tarefa.

Para que fosse um trabalho completo, a equipe do CRAS deveria ter mais uma integrante para trabalhar constantemente com as famílias do SCFV, as questões trabalhadas com os atendidos, pois só assim o trabalho desenvolvido com os mesmos surtiria os efeitos esperados pelo serviço.

Em relação a área da saúde, as políticas públicas deveriam se organizar e atender um número maior de pessoas que necessitam do serviço e que o trabalho fosse de forma satisfatória e com resultados positivos.

4.1 Recursos Humanos envolvidos diretamente:

Ordem	Nome	Função	Escolaridade	Carga horária	V	C	PSR
1	Elaine Pires Duarte	Facilitador de oficina	Ensino médio completo	44h		X	
2	Elisete Fernandes Faria	Auxiliar serviços Gerais	Ensino médio completo	44h		X	
3	Jozislaine Galvão Ventura	Orientador social	Superior completo	44 h		X	
4	Talita Cristina da Silva	Auxiliar administrativo	Ensino médio completo	44h		X	

Equipe de apoio

Ordem	Nome	Função	Escolaridade	Carga horária	V	C	PSR
1	David Luiz Lourenço	Motorista	Ensino médio completo	44h		X	
2	Fernanda Maria Gomes Brasil	Auxiliar Administrativo	Ensino superior completo	44h		X	
3	João Bosco de Souza Santos	Coordenador de projetos sociais	Ensino superior completo	44h		X	

4	Kátia Elizabeth Justiniano Grillo	Gerente	Ensino superior completo	44 h		X	
5	Miquéias Felipe de Faria	Facilitador de oficinas	Ensino superior incompleto	44 h		X	

Legenda:

V – Voluntários que atuam no serviço; C – contratados da instituição; PSR – Prestador de Serviço remunerado.

Os recursos humanos foram suficientes? () sim (X) não

Existe a necessidade de ampliação do quadro, de um funcionário na área de psicologia, pois a rede pública não atende o mínimo da demanda que o SCFV tem para tal profissional.

FORMAÇÕES

- A Pastoral do Menor realizou capacitação uma vez no mês para todos os funcionários, com diversos temas, onde também foi um momento de avaliação do mês anterior e sugestões para o mês seguinte, tendo em cada planejamento um feedback dos avanços e o que ainda falta realizar, a partir das avaliações e sugestões dos funcionários, que são divididos por grupos (orientadores, facilitadores de oficinas, equipe da cozinha, equipe de limpeza, coordenação e auxiliares administrativos).
- A Pastoral do Menor realizou uma formação continuada com todos os funcionários cujo objetivo da mesma é formar Agentes da Pastoral do menor, bem como apresentar a história, a identidade e a proposta metodológica para a promoção da defesa e controle dos direitos da criança e do adolescente.
- A orientada social, o auxiliar administrativo, a facilitadora de oficinas e serviço operacional, participaram de reuniões mensais de planejamento com a equipe do CRAS.
- Encontro intersetorial do SCFV no SEDAS para avaliação do serviço.
- Encontro trimestral SEDAS - Os desafios da inclusão da pessoa com deficiência no contexto do SCFV.

Acreditamos que seria de grande importância a Secretaria de Ação Social oferecer palestras, oficinas e cursos para a equipe envolvida no SCFV, pois o recurso financeiro oferecido por atendido é insuficiente para a contratação de tais eventos e a contrapartida da Entidade é destinada para outros aspectos de maior urgência, como manutenção do prédio, recursos humanos, materiais pedagógicos e de limpeza.

PASTORAL DO MENOR E FAMÍLIA DA DIOCESE DE FRANCA



DEMONSTRAÇÃO DAS FORMAS DE PARTICIPAÇÃO DOS USUÁRIOS

CRAS OESTE:

As famílias das crianças e adolescentes do SCFV são constantemente convidadas para participar das oficinas e acompanhamento grupal do CRAS, onde até o presente momento temos dois grupos de famílias, um realizado no CRAS Oeste e o outro descentralizado, ou seja, no Núcleo do Zelinda. Temos algumas famílias em acompanhamento particularizado.

PASTORAL DO MENOR:

- Avaliação com as crianças e adolescentes é feita diariamente em rodas de conversas, onde os usuários expuseram interesses, avaliaram a prática, que permitiu ajustes constantes para qualificar a ação, que tornou mais atrativo o Serviço e permitiu trabalhar a convivência em diversos aspectos.
- Atendimento individualizado com as famílias, onde muitas sugerem temas a serem trabalhados, a partir das dificuldades vivenciadas com as crianças e adolescentes, tanto em seus lares assim como nos acontecimentos na Entidade.
- Encontro com as famílias no qual foi apresentado o plano de trabalho da entidade e temas relacionados ao percurso.
- As famílias expõem os pensamentos sobre o trabalho desenvolvido na Pastoral do Menor nas reuniões com o CRAS e através dessa troca de informações CRAS / Pastoral, a Entidade tem a possibilidade de realizar mudanças caso seja necessário.
- A equipe de trabalho diariamente planeja as atividades do mês, buscando estratégias para sanar as dificuldades, de acordo com a necessidade dos usuários e os desafios do cotidiano.
- Jogo do Franca Basquete: os usuários assistiram ao jogo no Poli Esportivo de Franca, para a promoção do lazer e cultura.
- Gincana: os atendidos participaram de uma gincana realizada pelo Projeto Estrelas do Amanhã, envolvendo todos os CECs da Pastoral do menor, com objetivo de promover a convivência social e a cooperação entre equipes.
- Corpo de bombeiros: os atendidos visitaram o grupamento de bombeiros da cidade de Franca.

Encaminhamentos realizados: (X) Saúde (X) Educação (X) Jurídico () Unidade estatal. Citar: _____ () Serviços Socioassistenciais. Citar: Conselho Tutelar e CREAS () Outros. Citar:

As famílias são encaminhadas de acordo com a demanda existente mediante ação particularizada.

Benefícios, programas/projetos acessados. Algumas famílias estão inseridas em programas sociais de transferência de renda: Bolsa Família (Federal), Renda Mínima (Municipal), Ação Jovem/Renda Cidadã (Estadual) de acordo com a situação financeira. Também são atendidas com benefícios eventuais: cesta de alimentos e auxílio natalidade de acordo com as particularidades e necessidades. Enfatizamos que temos famílias inseridas nas ações do PAIF (oficinas, ações particularizadas, acompanhamento grupal e particularizado).

ARTICULAÇÃO COM AS UNIDADES ESTATAIS

A entrada no Serviço é através de busca ativa e acolhidas do CRAS, para levantamento do público prioritário e em seguida é realizado o encaminhamento para a Entidade, e outros são inseridos pela busca espontânea da comunidade no CRAS ou na Pastoral, que são direcionados para o CRAS.

Os desligamentos são realizados no CRAS e a técnica de referência informa a Entidade e os mesmos são efetuados por diversos motivos, como: consenso da equipe (técnica de referência, orientador social e facilitador de oficina) de que a vulnerabilidade já não existe mais; mudança de Bairro e a falta de adesão da família ou da criança / adolescente.

As famílias foram convidadas pelo CRAS a participarem das oficinas, onde algumas demonstraram interesse e estão participando, mas ainda sem muita adesão.



5. DEMONSTRATIVO FÍSICO DOS RECURSOS FINANCEIROS APLICADOS

Despesas	MUNICIPAL	ESTADUAL	FEDERAL	PRÓPRIOS CONTRAPARTIDA
Pessoal/RH contratado	R\$ 48.120,36			
Serviços de Terceiros – Pessoas Físicas/Jurídicas – Contrato Temporário	R\$ 240,00			
Lanche/Gêneros Alimentícios	R\$ 582,79			
Material de Limpeza/Higiene	R\$ 4.344,27			
Material Educativo/Esportivo				
Material Didático/Pedagógico				
Cama, Mesa e Banho				
Material de Copa e Cozinha				
Gás Engarrafado				
Combustível/Lubrificantes Automotivos	R\$ 1.212,64			
Material de Expediente e Processamento de Dados				
Serviços de Terceiros – Água, Esgoto, Energia Elétrica, Comunicação	R\$ 2.049,48			

PASTORAL DO MENOR E FAMÍLIA DA DIOCESE DE FRANCA

CEC NILDA VANINI: R Leandro Fernandes Martins, 1949 – Jd. Aeroporto III – CEP 14.404-259 – Franca-SP. - CNPJ 56.885.262/0001-35

UTILIDADE PÚBLICA FEDERAL Decreto de 23/04/99, ESTADUAL, Lei 8437 - MUNICIPAL, Lei nº 3471

CEC SÃO SEBASTIÃO: R Manoel Francisco Melo, 489 – V São Sebastião – CEP 14.406-665 – Franca-SP – CNPJ 56.885.262/0005-69

FONES: Sede Social (16) 3701-7550 Cel. (16) 99182-9200 CEC: S.Sebastião (16) 3012-2342

Pastoralmenorfranca1@yahoo.com.br



Serviços de Terceiros – Manutenção e Conservação de Máquinas, Equipamentos, Veículos e Bens Móveis				
Equipamentos e Material Permanente				
Outros – Locação de Imóveis	R\$ 5.707,83			
TOTAL	R\$ 62.257,43			

Rafael



PASTORAL DO MENOR E FAMÍLIA DA DIOCESE DE FRANCA

CEC NILDA VANINI: R Leandro Fernandes Martins, 1949 – Jd. Aeroporto III – CEP 14.404-259 – Franca-SP. - CNPJ 56.885.262/0001-35

UTILIDADE PÚBLICA FEDERAL Decreto de 23/04/99, ESTADUAL, Lei 8437 - MUNICIPAL, Lei nº 3471

CEC SÃO SEBASTIÃO: R Manoel Francisco Melo, 489 – V São Sebastião – CEP 14.406-665 – Franca-SP – CNPJ 56.885.262/0005-69

FONES: Sede Social (16) 3701-7550 Cel. (16) 99182-9200 CEC: S.Sebastião (16) 3012-2342

Pastoralmenorfranca1@yahoo.com.br

6 - AVALIAÇÃO DO TRABALHO DESENVOLVIDO PELO ÓRGÃO GESTOR JUNTO À INSTITUIÇÃO

A aproximação do CRAS com a Entidade foi um ponto positivo, pois através do encontro mensal realizado com as orientadoras sociais, facilitador de oficina, auxiliar administrativo, serviços operacionais, a técnica de referência, a coordenadora do CRAS e integrantes da coordenação da Pastoral, foi de grande importância para um bom andamento do atendimento, onde a orientadora pôde expor suas dificuldades e avanços e a equipe do CRAS pôde dar um amparo maior para a mesma, em relação também às estruturas familiares dos atendidos, que muitas vezes eram desconhecidas por parte da orientadora social ou da técnica de referência.

Nos encontros mensais deu-se o início do planejamento das atividades, da técnica de referência juntamente com a orientadora social, facilitadora de oficinas, auxiliar administrativo, profissionais de apoio da Pastoral do Menor, mas ainda não em sua completude. Tais profissionais (orientador e facilitador) em seus momentos diários de planejamento, pesquisaram/elaboraram as atividades, atingindo os objetivos do percurso em consonância com os interesses dos atendidos.

A Entidade tem uma relação mais próxima com a equipe de monitoramento somente na época das visitas nos Serviços executados pela Pastoral do menor.

Neste semestre além do monitoramento realizado por eles, tivemos um momento para discussão sobre o relatório de atividades do Estado e Município. O que foi de grande valia.

A pastoral do Menor também vem participando dos encontros intersetoriais mensais realizados pelo CRAS Oeste, onde estamos tendo conhecimento das ações dos parceiros envolvidos e possivelmente o estabelecimento de fluxos.

O Contato com o CREAS é realizado pelo CRAS, quando necessário o encaminhamento de usuários, através de constatações da orientadora social, facilitador de oficina ou da técnica de referência.

FOTOS DE ALGUMAS ATIVIDADES REALIZADAS:



Confecção artesanal para móbile



Dinâmica: Paz nos relacionamentos



Confecção Jornal informativo



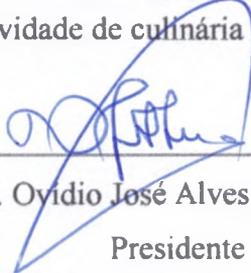
Chaveiro – Pombinha de feltro



Atividade de culinária



Cartaz informativo


Pe. Oydio José Alves de Andrade
Presidente


Lígia Orsini Andrade
Técnica Responsável

Franca, 20 de Julho de 2018.

“À serviço da vida de crianças e adolescentes”